

O INSTITUTO INTERAMERICANO DEL NIÑO, A PESQUISA SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA DA CRIANÇA NA AMÉRICA E AS CONTRIBUIÇÕES DO BRASIL NO ANO DE 1930
THE INTER-AMERICAN CHILDREN'S INSTITUTE AND THE RESEARCH ABOUT THE STATUS OF CHILDREN'S PHYSICAL EDUCATION IN THE AMERICAN CONTINENT AND THE CONTRIBUTIONS OF BRAZIL IN 1930

HELVIO ALEXANDRE MARIANO | Doutor em História pela Unesp-Assis. Pesquisador no Instituto Interamericano del Niño (Inn-Uruguai). Docente do Departamento de História da Unicentro-Paraná.

RESUMO

Este trabalho é parte de um conjunto mais amplo de investigação sobre a atuação do Instituto Interamericano del Niño. Em 1930, o boletim do Instituto foi dedicado à educação física, com o objetivo de colaborar na difusão, troca de experiências, comparação e estímulos para os países desenvolverem a educação física como forma de ajudar na educação das crianças do continente.

Palavras-chave: educação física infantil; história do esporte; Instituto Interamericano del Niño.

ABSTRACT

This paper is part of a broader set of research projects on the role of the Inter-American Children's Institute. In 1930, the newsletter of the Institute was devoted to physical education, aiming to help in the dissemination, exchange of experiences, comparison and stimulus for countries to implement physical education as a way to assist in the education of the children on the continent.

Keywords: physical education for children; history of sport; Inter-American Children's Institute.

RESUMEN

Este artículo forma parte de un conjunto más amplio de investigación sobre el papel del Instituto Interamericano del Niño. En 1930, el boletín del Instituto se dedicó a la educación física, con el fin de ayudar en la difusión, intercambio de experiencias, comparación y estímulos para los países desarrollaren la educación física como una manera de ayudar en la educación de los niños en el continente.

Palabras clave: educación física para niños; historia del deporte; Instituto Interamericano del Niño.

Como parte das comemorações do primeiro centenário da Independência do Uruguai, foi lançada uma edição especial do Boletim do Instituto Interamericano de Proteção à Infância, em junho de 1930, com o intuito de fazer um levantamento do avanço da educação física direcionada às crianças e adolescentes no continente americano.

O intuito da publicação era fazer um levantamento de como estava sendo desenvolvida a cultura física e ajudar na difusão, troca de experiências, comparação e até estímulos para países desenvolverem a educação física, como uma forma de apresentar um modelo de educação de crianças, que deveria ser “forte de espírito e de corpo, como expressão de uma raça e de uma civilização que busca ocupar um lugar de destaque no futuro da humanidade”.¹

A preocupação demonstrada no editorial do Boletim do Instituto Interamericano del Niño, em trazer um estado da arte da cultura física em diversos países, pode ser compreendida, em primeiro lugar, por esta publicação fazer parte de um projeto ambicioso, que foi a criação em 1927 do próprio Instituto, na cidade de Montevidéu, no Uruguai, tendo a frente deste trabalho o médico Luis Mórquio. Em segundo lugar, é preciso compreender que naquele período existia um forte movimento no Uruguai e também em outros países americanos em torno da cultura física, como um dos elementos que pudesse ajudar a educação de crianças e jovens.

Segundo Paola Dogliotti Moro (2013), em um estudo que analisa as “formas de educação do corpo e a educação física no projeto de formação de professores de educação física nos anos 1920”,² a partir dos estudos produzidos pela Comissão Nacional de Educação Física, em especial por seu diretor técnico, Julio J. Rodriguez,

el maestro de educación física es un colaborador del médico, ya que “el mejoramiento de la salud es una de las finalidades de la medicina y de la higiene. La medicina preventiva, día a día extiende su campo de acción, y es en este precisamente que la educación puede prestar grandes servicios”. Para esto el maestro debe fomentar el “crecimiento y desarrollo normal del organismo humano”, “los exámenes físicos”, “la gimnasia correctiva”, que “desempeña un papel importante en la corrección de aquellos defectos posturales [...] causas de serias y desconocidas condiciones patológicas” (Moro, 2013, p. 144).

Segundo Moro, Julio J. Rodriguez “defendia que la educación física, debe perseguir cuatro grandes objetivos en cualquier tipo de institución, sendo elas salud, recreación física, mejoramiento de la energía mental y carácter” (Moro, 2013, p. 144). Para Julio J. Rodriguez,

1 La educación física del niño en América. Editorial do Boletim número 1, tomo IV, do Instituto Interamericano del Niño, Montevidéu, 1930.

2 Ver mais em: MORO, Paola Dogliotti. Cuerpo y curriculum: el período de indefinición de la formación de profesores de educación física en Uruguay (1920-1936). In: ROZENGARDT, Rodolfo; ACOSTA, Fernando (comps.). *Historia de la educación física y sus instituciones: continuidades y rupturas*. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2011, p. 231-257; MORO, Paola Dogliotti. *Cuerpo y curriculum: discursividades en torno a la formación de docentes de educación física en Uruguay (1874-1948)*. 2012. Tesis (Maestría en Enseñanza Universitaria), Área Social, Comisión Sectorial de Enseñanza, Universidad de la Republica, Montevideo, Uruguay, 2012. 328f.

estes objetivos deveriam ser alcançados em qualquer local que houvesse atividade física, fosse numa “plaza de deportes, escuela, liceo, instituto correccional, cárcel, organización deportiva” (Moro, 2013, p. 144).

Quando analisamos os quatro objetivos apresentados por Rodriguez, na sua defesa da educação física, encontramos semelhanças com a proposta do Instituto Interamericano del Niño de realizar um número especial de sua publicação dedicado à defesa da cultura física, como um dos elementos de educação de crianças, voltada para o fortalecimento do “espírito e do corpo das crianças da América”³

Como uma das etapas da publicação, os editores do Boletim do Instituto Interamericano del Niño enviaram um conjunto de perguntas para todos os governos da América, com o objetivo de construir um banco de dados sobre o desenvolvimento da educação física. O questionário estava dividido em sete seções e quinze subseções, reproduzidos a seguir:

1. Como estava organizada a educação física no país:
 - 1.1. Havia no país alguma coordenação centralizada que controlasse todas as atividades em matéria de cultura física?
 - 1.2. Havia organizações privadas para tais fins no país?
 - 1.3. Como se relacionam estas instituições?
2. Instituições de escoteiros:
 - 2.1. Instituições públicas?
 - 2.2. Instituições privadas?
3. Leis e regulamentos sobre a educação física voltada para crianças:
 - 3.1. Programas e horários das atividades no ensino primário, secundário e local.
 - 3.2. Praças esportivas e ginásios populares para escolas, práticas desportivas, jogos etc.
 - 3.3. Vestiários, piscinas para prática da natação, piscinas populares em centros de ensino e escolas.
4. Documentação gráfica:
 - 4.1 Existiam gráficos com resultados individuais?
 - 4.2. Existiam gráficos com resultados coletivos?
 - 4.3 Existiam fichas individuais?
 - 4.4. Existiam fotografias?
 - 4.5. Existiam planos de locais destinados à educação física?
5. Estatísticas:
 - 5.1. Dados estatísticos referentes aos últimos anos?
 - 5.2. Estatísticas comparadas dos últimos anos?

3 La educación física del niño en América. Editorial do Boletim número 1, tomo IV, do Instituto Interamericano del Niño, Montevideo, 1930.

6. Quais os resultados obtidos com a prática esportiva e com as reformas projetadas?

7. Outras informações que se referem à educação física da criança que não estão nos itens anteriores.⁴

O questionário apresentado foi respondido por dez países, além de dois estados brasileiros, sendo publicados em dois números seguidos no ano de 1930, como podemos ver no quadro abaixo:

ARTIGOS PUBLICADOS NO BOLETIM DO INSTITUTO INTERAMERICANO DEL NIÑO EM 1930⁵

Argentina	La organización de la educación física en la Argentina	Doctor Enrique Romero Brest	Junho de 1930
El Salvador	Cultura física del niño en El Salvador	Mack Scott Thompson	Junho de 1930
Colômbia	La educación física del niño en la Colômbia	Sem autor	Junho de 1930
Chile	La educación física en Chile	Dirección General de Educación Física	Junho de 1930
Estados Unidos	La educación física en Estados Unidos da América	Informação oficial do país	Junho de 1930
México	La educación física en México	Informação oficial do país	Junho de 1930
Panamá	Cultura física em Panamá	Secretaría de Instrucción Pública	Junho de 1930
Peru	La educación física del niño peruano	Raúl V. Blanco	Junho de 1930
Uruguai	La educación física en el Uruguay	Julio J. Rodriguez	Outubro de 1930
Brasil	Educação física da criança no Brasil	Dr. Florêncio Ygartúa	Outubro de 1930
Brasil (São Paulo)	Cultura física em São Paulo	Dr. Francisco Figueira de Mello	Outubro de 1930
Brasil (Bahia)	Educação física da criança na Bahia	Dr. Martagão Cesteira	Outubro de 1930

A análise das respostas dos questionários permite traçar um estado da arte da educação física no continente americano na década de 1930, dos esportes praticados e da organização da educação física na América. Além do mais, é importante frisar que um dos objetivos do Boletim era criar um amplo banco de dados com todas estas informações, permitindo, assim, a troca de experiências e de modelos adotados nos mais diversos países.

⁴ Questionário enviado aos governos americanos pelos editores do Boletim do Instituto Interamericano del Niño, julho de 1930. Boletim número 1, tomo IV. Montevideu: Instituto Interamericano del Niño, 1930. Tradução do autor.

⁵ Levantamento realizado nas edições 1 e 2, tomo IV, do Boletim do Instituto Interamericano del Niño, Montevideu, 1930.

Desse ponto de vista, podemos interpretar como vitoriosa a proposição dos editores do Boletim, cujas respostas recebidas superaram inclusive o número de páginas destinadas à publicação, sendo necessária a edição de dois volumes sobre a temática, lançados em junho e outubro de 1930.

A EDUCAÇÃO FÍSICA DA CRIANÇA NO BRASIL NAS PÁGINAS DO BOLETIM DO INSTITUTO INTERAMERICANO DEL NIÑO NO ANO DE 1930

O artigo publicado sobre a organização da educação física no Brasil, como resposta ao questionário enviado pelos editores do Boletim do Instituto Interamericano del Niño, foi assinado pelo médico Florêncio Ygartúa, professor de clínica infantil da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, que respondeu às questões alegando não ser possível fazer uma análise mais detalhada de como estava o desenvolvimento da educação física, visto que seu conhecimento era restrito ao estado do Rio Grande do Sul e que ele havia solicitado dados de outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

Segundo Florêncio Ygartúa, havia no Brasil uma coordenação centralizada que controlava todas as atividades em matéria de cultura física. Também afirmava haver organizações privadas para tais fins no país e que estas se relacionavam muito bem através de uma equipe técnica. Em relação às instituições de escoteiros, Ygartúa dizia não existirem no país. Quanto à presença de instituições privadas, ele relata que eram duas as principais, a ACM (Associação Cristã dos Moços) e a Turner Bund, que havia sido a primeira instituição criada para este fim no país (Ygartúa, 1930).

Em relação a leis e regulamentos sobre a educação física voltada para crianças, Florêncio Ygartúa respondeu não existir qualquer lei ou regulamento no Brasil e que os programas e horários das atividades no ensino primário, secundário e local existiam, porém eram opcionais e não estavam impressos.

Quanto às praças esportivas e ginásios populares para escolas e práticas desportivas, o autor respondeu que Porto Alegre tinha cinco dessas praças populares, seis clubes de remo e natação, com a presença de professores e grande frequência de público.

Segundo Ygartúa, não havia documentação gráfica, nem resultados individuais ou coletivos impressos, muito menos fichas individuais dos participantes, nem dados estatísticos, porém dispunha-se de muitas fotografias sobre a prática esportiva no país, e em especial em Porto Alegre. O autor enviou quatro fotos para publicação, três que faziam referências diretas a atividades físicas e uma referente a uma praça esportiva.

Ainda em seu artigo, Ygartúa afirmava que a educação física para crianças trazia grandes benefícios e que, por este motivo, era preciso um movimento de organização oficial para estabelecer esta prática no Brasil, em especial no Rio Grande do Sul.

Segundo Ygartúa, o Rio Grande do Sul contava, em 1930, com 134 professores de educação física, que dividiam seu tempo em aulas regulares em estabelecimentos de ensino nas praças esportivas espalhadas pela cidade.

O autor termina seu artigo com os informes enviados pela ACM e Turner Bund, que afirmavam ter mais de mil e quatrocentos filiados praticando ginástica no Rio Grande Sul, e que naquele momento tudo estava se reorganizando no país em matéria de educação física para crianças, motivo pelo qual não era possível enviar informes mais detalhados sobre programas, horários, regimentos específicos sobre o tema para ser publicado e compartilhado com os leitores do Boletim.

A EDUCAÇÃO FÍSICA DA CRIANÇA NA BAHIA

Após a publicação do artigo do professor Florêncio Ygartúa, mais dois artigos foram publicados sobre a educação física no Brasil, na edição número 2 do Boletim em 1930, um sobre o estado de São Paulo e outro sobre a educação física da criança na Bahia, este de autoria do professor Martagão Cesteira, da Clínica Pediátrica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Em seu artigo, Martagão Cesteira responde ao questionário enviado pelos editores do Boletim do Instituto Interamericano del Niño, afirmando que, na Bahia, ao contrário do Rio Grande do Sul, não havia nenhum órgão que centralizasse todas as atividades referentes à cultura física. O que existia, segundo Cesteira (1930), era uma fiscalização por parte da Diretoria Geral de Instrução sobre o ensino da educação física nos estabelecimentos primários, secundários e voltados para o ensino normal.

Em relação às entidades privadas, a resposta afirmava que não havia no estado da Bahia nenhuma que centralizasse as atividades físicas, embora a Liga Bahiana de Desportos Terrestres centralizasse algumas atividades em matéria de cultura física e desportos não dependentes de estabelecimento de ensino (Cesteira, 1930).

Segundo o autor, a Bahia contava com um serviço oficial de escoteirismo, funcionando nas escolas públicas, criado por lei e subordinado à Diretoria Geral de Instrução. É relatado, ainda, que havia diversas entidades privadas que desenvolviam o escotismo na Bahia, entre elas o Instituto Bahiano de Ensino, o Instituto Nacional de Educação, o Ginásio Olímpio Cruz, o Ginásio Luso-Brasileiro e os Escoteiros Católicos da Bahia.

Quando comparamos as respostas enviadas pelo professor Martagão Cesteira com o artigo publicado na edição número 1 do Boletim de 1930, referente à educação física da criança no Brasil, em especial no Rio Grande do Sul, podemos perceber que havia uma grande diferença nas respostas enviadas, sobretudo na questão da organização da educação física para crianças no ensino primário e secundário. Enquanto o texto apresentado por Ygartúa dizia que não havia regulamentos, horários ou programas específicos de educação física para crianças no Rio Grande do Sul, Cesteira afirmava que a Bahia possuía leis e regulamentos próprios, e quadros organizados de horários para prática da educação física na rede de ensino.

Em relação à prática do escotismo, Martagão Cesteira apresenta um quadro totalmente diferente daquele enviado por Florêncio Ygartúa, pois enquanto o Rio Grande do Sul não tinha desenvolvido esta atividade, a Bahia contava com inúmeros centros privados e públicos desenvolvendo o escotismo.

As diferenças entre os dois estados podem ser observadas, também, na prática da natação, pois enquanto o Rio Grande do Sul apresenta uma diversidade de possibilidades para o exercício deste esporte, com piscinas públicas e privadas, Martagão Cesteira diz que a Bahia não tinha esta tradição, já que contava com enormes e concorridíssimas praias e, talvez por este motivo, não tivesse a cultura das piscinas para a prática da natação. Apesar de afirmar que não havia tradição da natação na Bahia, no decorrer do seu artigo, Martagão Cesteira apresenta os onze clubes mais tradicionais do estado, entre eles o Clube de Natação e Regatas de São Salvador.

A CULTURA FÍSICA EM SÃO PAULO

O médico Francisco Figueira de Mello, tal qual Florêncio Ygartúa e Martagão Cesteira, também enviou resposta em forma de artigo sobre o desenvolvimento da educação física no estado de São Paulo, diretamente para os editores do Boletim do Instituto Interamericano del Niño. O artigo foi publicado na edição de número 2 do Boletim, juntamente com o artigo referente à educação física na Bahia.

Segundo Francisco Figueira de Mello, não havia também no estado de São Paulo qualquer organização oficial que centralizasse a educação física, aos moldes do que havia respondido Martagão Cesteira, no caso da Bahia. O que existia em São Paulo, segundo Mello (1930), era uma série de federações que organizavam a prática esportiva dos seus associados e afiliados, como as Federações de Futebol e Atletismo, Esgrima e Tênis, todas autônomas e não oficiais.

Em relação ao escotismo, o autor esclarece que esta prática foi oficializada em 1914 na cidade de São Paulo, se espalhando rapidamente por todo o interior paulista, sendo contabilizado, até 1930, mais de cinco mil escoteiros associados e registrados na Diretoria de Instrução Pública. Além dos escoteiros vinculados à rede pública, existiam diversas entidades privadas que desenvolviam a prática do escotismo, cuja coordenação era da Confederação dos Escoteiros do Estado de São Paulo, filiadas à União dos Escoteiros do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, reconhecida pela Boy-Scouts International Bureau, de Londres. Além dessas entidades, havia também os Escoteiros Católicos, filiados a Confederação dos Escoteiros Católicos do Brasil e reconhecidos pelo Officio Internacional de Escoteiros Católicos, de Roma (Mello, 1930).

No caso de leis e regulamentos, Francisco Figueira de Mello escreveu em seu artigo que São Paulo possuía uma lei específica sobre cultura física, criada em 1926 e distribuída para todas as escolas estaduais.

A natação recebeu grande destaque no texto de Mello. Segundo ele, a “natação era um gênero de esporte muito apreciado pelos paulistas, sendo que inúmeras entidades mantinham escolas de natação e havia uma grande difusão deste esporte” (Mello, 1930). Além disso, havia piscinas públicas em diversos bairros da cidade, o que ampliava em muito o número de adeptos desta prática esportiva.

Finalizando o seu texto, Mello (1930) salienta que a grande vitória de São Paulo teria sido a “demonstração de que o desenvolvimento da educação física havia possibilitado que

o estado de São Paulo colhesse grandes louros nas competições, além da vitória natural dos jogos, o estado ganhava com a formação de uma raça forte”.

Ainda segundo Mello, o desfile do dia 7 de setembro de 1929 teria sido “o momento em que São Paulo pode observar de fato toda esta magnitude que era a ‘cultura física’ no estado, após um amplo trabalho de médicos e educadores sanitários nas escolas”. O desfile da independência teria sido “a demonstração de como a cultura física contribuía para o desenvolvimento do país, com a ‘formação da raça forte’”, e esta seria a maior contribuição da educação física para crianças no Brasil (Mello, 1930).

CONCLUSÃO

A análise dos dois números do Boletim do Instituto Interamericano del Niño nos ajuda elaborar, ainda que de forma parcial, o estado da arte em que se encontrava o desenvolvimento da educação física para crianças na América no ano de 1930, a partir de uma visão de cultura física que foi construída tomando por base as respostas recebidas a um questionário elaborado pelos editores do Boletim do Instituto.

Nesse período, o Uruguai estava passando por um amplo processo de debate sobre o papel da educação física para crianças, sob a responsabilidade do professor Julio J. Rodriguez, diretor da Comissão Nacional de Educação Física do Uruguai, e defensor da concepção de que o professor de educação física era um colaborador do médico, visto que o melhoramento da saúde era uma das finalidades da medicina e da higiene.

Podemos perceber que os editores do Boletim compartilhavam das concepções de Julio J. Rodriguez, cabendo a ele escrever o artigo para a edição especial do Boletim sobre a educação física no Uruguai. Além disso, o teor do questionário que buscava informações sobre o desenvolvimento da educação física para crianças na América expressava uma leitura que o professor Rodriguez fazia de qual era o papel da educação física no período, pois para Rodriguez “la educación física era ‘una fuerza compensatoria’ que viene a combatir la ‘degeneración de la raza humana’ causada por los efectos de la civilización” (Moro, 2013, p. 143).

Ao analisarmos o discurso de Julio J. Rodriguez, citado por Moro (2013), podemos perceber que nos artigos assinados pelos médicos brasileiros, ao responderem sobre quais os resultados obtidos com a prática esportiva que teriam sido alcançados pelo país, os autores afirmavam que “o grande resultado seria a formação da raça forte” (Mello, 1930).

O Brasil foi o único país a responder de forma fragmentada, com três artigos diferentes, porém todos assinados por professores de Faculdades de Medicina, o que nos permite perceber uma aproximação com a concepção de educação física defendida por Rodriguez e também observada no próprio questionário enviado aos países.

Apesar de ser uma pequena amostra da situação da educação física para crianças no Brasil, os artigos publicados em 1930 pelo Boletim do Instituto Interamericano del Niño compõem um quadro interessante para entendermos um pouco mais da história do ensino da educação física no Brasil nos anos de 1930.

Referências bibliográficas

CESTEIRA, Martagão. A educação física da criança na Bahia. Boletim número 2, tomo IV. Montevideu: Instituto Interamericano del Niño, 1930.

MELLO, Francisco Figueira de. Cultura física em São Paulo. Boletim número 2, tomo IV. Montevideu: Instituto Interamericano del Niño, 1930.

MORO, Paola Dogliotti. La formación de maestros de educación física en el Uruguay, entre 1921 a 1930: Julio J. Rodriguez. *História da Educação online*, v. 17, n. 41, p. 139-158, 2013.

YGARTÚA, Florêncio. Educação física da criança no Brasil. Boletim número 1, tomo IV. Montevideu: Instituto Interamericano del Niño, 1930.

Recebido em 31/5/2014
Aprovado em 26/6/2014